Lova canta para Majken



Mãe e Pai

Este livro pertence a

_____

Bem-vindo a este livro de exemplo! É feito tal como será o teu, a partir das fotografias e escolhas mostradas ao lado, e mostra como pode ser uma história da Saga para ti. Folheia, lê e imagina o teu filho como o herói da sua própria história.

É a noite antes do Dia de Santa Luzia. Amanhã, Lova vai à frente no cortejo de Santa Luzia lá em casa, com a coroa de luzes na cabeça. Agora, está em cima do tapete da sala, com um vestido branco e uma fita vermelha. À sua frente, Majken está sentada na almofada amarela. Só a gata está a ouvir.

Lova inspira fundo. Ela sabe a canção. Mesmo assim, a sua voz sai como um sussurro pequenino, pequenino. «Canto para a Majken», pensa ela. Junto aos seus pés, um longo fio de brilhantes prateados reluz da coroa de luzes. Os bigodes de Majken estremecem.





Lova põe a coroa de luzes na cabeça. Cinco pequenas luzes elétricas acendem-se com um brilho suave. Um fio prateado ficou preso na borda, e Lova tenta soltá-lo.

Majken vê o fio a tremer. Pisca. Balança quase como a cauda de um rato. Lova experimenta de novo a primeira linha, ainda mais baixinho do que antes. «Canto para a Majken», pensa ela. Então, uma pata às riscas dispara para a frente. E, no instante seguinte, zás!

Majken apanhou os brilhantes. A coroa de luzes vai atrás, a deslizar pelo tapete inteiro. A gata corre tão depressa que as cinco luzinhas saltam e piscam.

«A minha coroa de luzes!», grita Lova. E corre atrás dela. Majken vira para o quarto e desaparece debaixo da cama. Lova para à porta. Será que Majken fugiu para não ter de ouvir aquela canção tão, tão pequenina? Debaixo da cama, brilham dois olhos verdes. E, mais ao fundo, piscam cinco pequenas luzes.





Debaixo da cama cheira a pó, a blocos de madeira e a uma meia perdida. Lova deita-se de barriga para baixo e estica a mão para dentro. «Majken, anda cá. Isso não é um gorro de gata.»

Majken toca no fio prateado. Pata. Pata. Pata. Depois recua ainda mais para dentro com a coroa de luzes. Lova ouve um farfalhar, vê uma cauda a desaparecer e murmura: «Canto para a Majken.» Quer gritar. Mas não grita. Ainda não.

De repente, Majken sai disparada debaixo da cama e salta para a estante. Aterra mesmo no meio dos livros de imagens e do cesto entrançado.

«A estante também não!», diz Lova. Vai buscar o seu banquinho e sobe para cima dele. A coroa de luzes está torta sobre as orelhas de Majken. A gata volta a apanhar os brilhantes, pata-pata-pata, como se tivesse uma tarefa muito importante. Lova quase consegue chegar-lhe. Então Majken salta para o outro lado e corre em direção ao armário.





No armário cheira a lã, a capa de chuva e ao gorro de Lova com pompom. Majken está sentada em cima dos cachecóis. A coroa de luzes escorregou-lhe até aos ombros, e os brilhantes são um brinquedo perfeito.

«Agora é a minha vez de usar a coroa de luzes», diz Lova. Persegue-a com cuidado por entre os cabides. Majken escapa-se por entre os seus pés. Sem pensar, Lova canta: «Majken, Majken, vem cá agora!» A sua voz salta entre as roupas de inverno. A gata para por um instante, mas só por um piscar de olhos. Depois, salta para o corredor.

A porta de entrada está entreaberta. Lá fora, a pequena escada está branca de neve acabada de cair. Majken salta para fora com os brilhantes e a coroa de luzes.

«Espera!», diz Lova. O Pai está mesmo junto à porta enquanto ela enfia os pés nas suas botinhas. Depois, sai apenas para o degrau de cima. Ali está Majken, com a cauda enrolada à volta das patas. Lova canta alto para o ar frio: «Majken, espera por mim!»





Então, fica tudo muito quieto. Majken continua sentada a meio da escada. As orelhas apontadas para a frente. A coroa de luzes está na neve, ao lado dela.

Lova fica de boca aberta. Ela cantou alto. Mesmo alto. Experimenta mais uma linha, desta vez devagar. Majken nem pisca. Está a ouvir. Lova apanha a coroa de luzes da neve e aperta-a contra a barriga. Depois, começa a cantar enquanto volta para dentro.

Já lá dentro, Lova limpa os flocos de neve da coroa de luzes com um pano de cozinha. Solta os brilhantes com cuidado. Majken está sentada ao lado da cadeira e observa, sem mexer uma única pata.

Em cima da mesa, há o cheiro quente dos pãezinhos de Santa Luzia e o aroma picante das bolachas de gengibre. Lova pega num pãozinho e olha para a gata. «Quando a barriga começar a esvoaçar amanhã», sussurra, «canto para a Majken. Primeiro, dentro da cabeça.» Majken pisca lentamente.





Na manhã de Santa Luzia, as janelas estão azul-escuras, embora o dia esteja quase a nascer. Lova passa o vestido branco pela cabeça e ata a fita vermelha. Depois, coloca a coroa de luzes no sítio. Cinco pequenas luzes acendem-se.

Majken está sentada no banco do corredor e acompanha todos os movimentos. Lova não pratica com a boca. Apenas pensa nas palavras, calma e devagar: Canto para a Majken. Na cozinha, os pãezinhos de Santa Luzia já estão na mesa. O cortejo de Santa Luzia espera ali.

A casa está em silêncio, quase como se o chão e as portas também estivessem a ouvir. Lova atravessa o corredor. As pequenas luzes da coroa brilham à sua frente. Da cozinha vem o cheiro de café quente, açafrão e bolachas de gengibre.

À entrada da cozinha, os pés de Lova querem ficar quietos. Ela lembra-se dos dois olhos verdes debaixo da cama. Lembra-se da pata na estante, dos cachecóis no armário e da neve na escada. Canto para a Majken, diz ela baixinho para si mesma. Depois entra.





Lova abre a boca. Primeiro sai uma nota. Depois outra. E então vêm as palavras, claras e quentes, enchendo a cozinha até à janela.

Majken está sentada no parapeito da janela. Agora não tem brilhantes nas patas. Só as orelhas viradas para a frente e os olhos em Lova. Lá fora, a neve cintila suavemente. Cá dentro, cheira a pãozinho de açafrão, e as cinco pequenas luzes brilham sobre o cabelo de Lova. A canção continua, linha após linha.

Quando a última nota fica a pairar, há silêncio por um bocadinho. Lova olha para a janela. Majken inclina a cabeça para o lado, tal como na escada coberta de neve.

Lova sorri para o seu melhor público de sempre. «Outra vez?» Majken levanta a pata e toca de mansinho no vidro. As cinco pequenas luzes da coroa de luzes brilham ao lado delas, no vidro da janela.



Lova canta para Majken

Lova vai à frente no cortejo de Santa Luzia lá em casa, mas a sua canção não passa de um sussurro. Quando Majken foge com a coroa de luzes, Lova encontra uma canção que a consegue acompanhar desde o quarto até à janela coberta de gelo.

pt-pt.sagatilldig.se